

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

Sua Excellencia o sr. conde de tomar, segundo noticias recebidas, continua a passar sem incommodo em sua importantissima saude.

CONSELHOS

Offerecidos gratuitamente ao profundo saber dos nossos governantes.



Malte-Brun, tem 280,000 habitantes, e á vista de um calculo estatistico de pessoa versada na materia, existir hoje no prego 30,000 relogios, 35,000 cadeias, 120,000 capotes, e pelo menos 45,000 casacas feitas o anno passado!!

Este estado é lastimoso! O janota está quasi nú!!!!

Nós arrefecemos de horror, e encarámos a posição da gente da governança como desesperada.

Todos estão a tenir (excepto os cabraes) e não apparece meio de salvação!

Os empregados publicos, essa outr'ora brillante classe, destinada pela sua posição geographica e pelo seu saber, a ser o deposito geral dos propagadores da especie humana está por terra! Não ha hoje bacalhoeiro ou tendeiro rico que dê a filha a um homem que se apresenta para genro, trazendo como dote e enxoval grande doze de amor e a rapada quinzena!!

Pais de familia! A que estado nos conduziram os cabraes!!!

Esses vencedores de Asseiceira, de Almoster, esses valorosos soldados de Mar em Africa, senhor de Guiné, morrem de fome! Dever-se-lhe doze quinzenas!! Estão vivendo do ar purificado!!

Homens da governança, de que diabo vos serve o Falcão?

Nós patriotas, a quem tanto tendes perseguido (mas nunca vencido) nós vossos inimigos por direito natural e consciencioso, nós a quem a natureza não deu uma voz de stentor, mas sim de soprano sfogato, nós vamos salvar-vos, vamos descobrir-vos o meio de sustentar esse exercito, que apesar de cabir de lazzeria ainda vos sustenta!

Homens da governança, escutai-nos! e lançai mão do unico meio de salvação que ainda vos resta.

Já não tendes com que pagar o exercito, e este murmura! Mandai, em quanto é tempo, comprar a maior porção possivel de tramoço saloio; mandai-o cozer e moer, logo depois ensopai essa massa voluptuosa em azeite de purgueira. Esta preparação betuminosa dada a comer ao soldado, no fim de tres dias o macadamisará interiormente, e tereis um exercito de pedra e cal, á prova de agoa e de fogo, capaz de atacar quantas mós e moinhos tiver Portugal.

Homens da governança, a vossa salvação está no tramoço saloio e na purgueira, lançai mão desses poderosos meios, e a posteridade agradecida repetirá connosco

« Quem não tem carapinha não come galinha. »

A phoca da rua nova do Carmo assentou praça de voluntario no batalhão do João-sinho.

SCENAS DRAMATICAS.

O TRAPEIRO DE LISBOA.

(Parodia do Trapeiro de Paris.)

4.º QUADRO — SCENA II.ª



João (no seu quarto tirando a cesta das costas). Passemos a minha revista... Despejemos a secretaria!... Vasemos o cesto da barrella e façamos o inventario da minha noite... Vejamos se com effeito a terça feira gorda foi tambem gorda para mim... se achei alguma coisa boa no licho de Lisboa!...

Sempre é bem pequena Lisboa vista na cesta d'um trapeiro! E pode-se dizer que eu tenho aqui toda Lisboa! Tudo aqui vem dar... a carta, a independencia nacional, todos os papeis, todos os trapos, cedo ou tarde cá vem parar! O amor, a prohibidade dos Cabraes, as virtudes maternaes, as acções das companhias, os periodicos cabralistas, tudo aqui está, tudo aqui calhe, tudo é trapo, farrapo, caqueirada, fragalho! Vamos a vér (senta-se n'um banco, entre o monte e a cesta, pega n'um papel e lê) a Louvores ao conde de tomar... Pirraça! (tira outro papel) a Cartas dirigidas ao conde de tomar! Mais pirraça! (tirando uns poucos de papeis) cartas de conselho, decretos de baronatos, nomeações para cargos do estado!... Trapisse! Trapisse! (pega n'uma rama de nabo) Nabiça! (pega n'um cano de bota) João Elias, chintillo velho! (pega n'uma farda dos batalhões nacionaes com um habito de Christo) Trapicalhada! (pega em um mago de notas do banco de Portugal) fragalho, trapisse! (pega n'um pedaco do Popular e lê) a Fazem-se orgias republicanas no Suiso ao calor do ponche... Pandora! Pandora! Sempre Pandora! (tirando um folheto) Orações da camara... Camellec! Para a cesta sem se ler (mette dentro da cesta). Para a cesta, para a cesta... assim como tudo mais. E produzil

uma porcetia d'estas a situação d'um paiz — rouba-l'a, esfaquea-l'a sem dô nem consciencia... Tudo vem a dar em licho... O que restará tambem d'este coração maternal? (mostrando-o) Nada, trapage como tudo, faclorlo, embolia! (Adormece).

CARTA

DE

Joséchicha Austriaco, aos diferentes Joséchichas de Lisboa.

CAROS CHICHAS.



A minha derrota deva ter-vos enchido de mágoa, e muito mais quando souberdes a desastrosa causa dessa catastrophe.

O meu exercito achava-se em frente de Vienna, cheio de enthusiasmo, e a mais completa victoria ia coroar os esforços das armas fieis, quando repentinamente se espalhou nas minhas fileiras a inesperada e fatal noticia do proximo consorcio de João Elias!!!

O raio de certo não produziria maior effeito!! De todos os corpos sahiram estas vozes — Casa João Elias!!! — vai tomar estado João-chicha!!!! e desde logo se espalhou por todo o exercito o maior panico! Debalde procurei reanimar os meus companheiros d'armas; a impressão havia ganho todos os animos, a força moral estava perdida!! Prometti obter do governo Portuguez a annullação do fatal casamento; affiancel, que uma tal noticia não tinha fundamento, que era de certo espalhada pelos inimigos da ordem; procurei fazer acreditar que João Elias só casaria se o tiiassem por justica; zombaram de mim!

Neste meio tempo o exercito Hungaro conhecedor deste acontecimento, e possuido do mais decisivo enthusiasmo, avançou contra a minha retaguarda, e fez-me em estilhas!!!

A minha derrota não foi devida a nenhuma d'essas causas, que durante a guerra, vem muitas vezes dar a victoria a forças inferiores, e tal commandadas; foi o resultado do imprudente passo que ameaça dar João Elias, contrahindo matrimonio, e divertendo assim a ordem natural das cousas.

E' possivel que tudo torne ao antigo estado; mas para isso é necessario um nobre sacrificio! Os croatas pedem a renoção do casamento de João Elias, e se este annullar a tão justo pedido, a salvação do imperio germanico será obra sua. João-chicha não será surdo ás vozes d'um grande povo!

Joséchicha.

NOTICIAS IMPORTANTES.

Correu o Sháa da Persia, e casa João Elias!! A terra e o casamento lhas sejam leves.

JOSÉ DOS CONEGOS.



arece fóra de toda a duvida estarem assás adiantados os trabalhos do honrado José dos conegos, para de novo se escarranchar sobre nós. Pessoa muito ligada com o tal amigo teve a bondade de nos confiar o programma governativo daquelle patuco, o qual nos apressamos a publicar.

PROGRAMMA.

Liberdade plena de roubo.
Liberdade de cacete.

Abolição total de leis, communismo de poucas vergonhas.

Igualdade perfeita de delapidações.
Sufragio universal, garantidas as eleições de 1845, e permissão de punhalada e fucada nestes actos solemnes.

A união de toda a familia portugueza á força de lambada.

Commissões militares permanentes para julgarem os abusos de liberdade de imprensa, e passeios sanitarios para a costa d'África daquelles que se atreverem a fallar alto.

Consta officialmente que o ministro da guerra austriaco, general Latour, chegára ao outro mundo sem o menor incommodo em sua importante saude.

PELLOURINHO



acusam o poder de não fazer nada. O sr. João Elias vai desmentir esta accusação casando.

A nomeação do padre Marcos para Guimarães parece que não tem outro fim senão fazer com que o vinho baixe aqui na capital.

O ultimo prior-mór de Guimarães gastou quanto possuía em comer; o novo prior gastará tudo em vinho.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



M. Francisco

PRIOR-MOR DE GUIMARAES.